

A blurred background image of a microscope and a rack of test tubes containing various colored liquids (orange, green, blue, red, yellow, green).

Alan M. Zuffo
Jorge C. Aguilera
Bruno R. de Oliveira
Rosalina E. L. Zuffo
Aris V. Peña
Organizadores

CIÊNCIA EM FOCO

VOLUME VII

A logo featuring a stylized bird perched on an open book.

Pantanal Editora

2022

**Alan Mario Zuffo
Jorge González Aguilera
Bruno Rodrigues de Oliveira
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Aris Verdecia Peña
Organizadores**

**Ciência em Foco
Volume VII**



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes	IFB
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patrícia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes	UFG
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (<i>In Memoriam</i>)	UEMA
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos	IFB
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior

- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciência em foco [livro eletrônico] : volume VII / Organizadores Alan Mario Zuffo... [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 179p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81460-22-8

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460228>

1. Ciência – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa científica. I. Oliveira, Bruno Rodrigues de. II. Zuffo, Alan Mario. III. Aguilera, Jorge González. IV. Peña, Aris Verdecia. V. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

A obra “Ciência em Foco Volume VII” em seus 12 capítulos, apresentam trabalhos relacionados com o desenvolvimento de novas tecnologias principalmente vindas das universidades. Os trabalhos mostram algumas das ferramentas atuais que permitem o incremento a melhoria da qualidade de vida da população, o atendimento no setor público, os impactos no meio ambiente, além da saúde pública, entre outras. A obra, vem a materializar o anseio da Pantanal Editora na divulgação de resultados, que contribuem de modo direto no desenvolvimento humano.

Avanços em diversas áreas do conhecimento, entre elas, nas áreas de Ciências Sociais, Saúde, Educação, entre outras, estão presentes nesses capítulos. Temas associados as fossas rudimentares: uma abordagem agroecológica e jurídica, pegada hídrica da soja no Matopiba: comportamento interanual no período de 1999 a 2018, as tecnologias de informação e da comunicação aliadas à aprendizagem dos alunos com deficiências, análisis filosófico y jurídico del ser humano respecto al control del poder conferido, análise metodológica dos editais e chamadas voltadas à divulgação e popularização da ciência, influência do ciclo lunar no crescimento e rendimento de mandioca, meu cabelo, minha identidade: uma proposta didática no ensino de química para identificar a relação dos estudantes com o seu cabelo, decomposição em valores singulares em multirresolução: introdução e aplicação em eletrocardiograma, vulnerabilidade emocional durante a pandemia de COVID–19: revisão integrativa, o papel do assistente social no atendimento a violência doméstica contra a mulher: revisão de literatura, conhecimento de idosos acerca da infecção pelo HIV e contribuição de enfermeiros na educação em saúde, pedagogia da comunicação e sua relação com o professor e o aluno na sala de aula.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos, os agradecimentos dos Organizadores e da Pantanal Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e estimular aos estudantes e pesquisadores que leem esta obra na constante procura por novas tecnologias. Assim, garantir uma difusão de conhecimento fácil, rápido para a sociedade.

Os organizadores


Sumário

Apresentação	4
Capítulo I	6
Fossas Rudimentares: uma abordagem agroecológica e jurídica	6
Capítulo II	26
Pegada Hídrica da Soja (<i>Glycine max</i>) no Matopiba: Comportamento Interanual no Período de 1999 a 2018	26
Capítulo III	46
As tecnologias de informação e da comunicação aliadas à aprendizagem dos alunos com deficiências	46
Capítulo IV	52
Análisis filosófico y jurídico del ser humano respecto al control del poder conferido	52
Capítulo V	72
Análise metodológica dos editais e chamadas voltadas à divulgação e popularização da ciência	72
Capítulo VI	87
Influência do ciclo lunar no crescimento e rendimento de mandioca	87
Capítulo VII	95
Meu cabelo, minha identidade: uma proposta didática no ensino de química para identificar a relação dos estudantes com o seu cabelo	95
Capítulo VIII	114
Decomposição em Valores Singulares em Multirresolução: Introdução e aplicação em Eletrocardiograma (ECG)	114
Capítulo IX	131
Vulnerabilidade emocional durante a pandemia de COVID– 19: revisão integrativa.....	131
Capítulo X.....	143
O papel do assistente social no atendimento a violência doméstica contra a mulher: revisão de literatura	143
Capítulo XI	160
Conhecimento de idosos acerca da infecção pelo HIV e contribuição de enfermeiros na educação em saúde	160
Capítulo XII.....	167
Pedagogia da comunicação e sua relação com o professor e o aluno na sala de aula	167
Sobre os Organizadores.....	177
Índice Remissivo	179


Vulnerabilidade emocional durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa

Recebido em: 15/12/2021

Aceito em: 18/12/2021


 10.46420/9786581460228cap9


Marjanne Pestana Ferreira¹ 


Julianne Lima da Conceição² 

Joyce Pereira Santos³ 


Nayara Martins Pestana Sousa^{4*} 

Paulo Henrique Soares Miranda⁵ 


Mara Ellen Silva Lima⁶ 


Livian Cristina Menezes Pereira Bayma⁷ 


Daniel Ruan Alves Reis⁸ 

Cristiane Martins Serra Pires⁹ 

Maria Cristiane Aranha Brito¹⁰ 

Josemilde Pereira Santos¹¹ 

Talita Raquel Araújo da Costa¹² 

Kássia Cristhine Nogueira Gusmão¹³ 

INTRODUÇÃO

A pneumonia viral por COVID-19 é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS- CoV-2) (Schuchmann et al., 2020). A patologia foi designada em dezembro de 2019, após o surgimento de um surto de pneumonia de causa desconhecida, que acometeu boa parte dos visitantes do Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Wuhan (Sifuentes-Rodríguez e Palacios-Reyes, 2020).

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia (Schmidt et al., 2020). Nessa prerrogativa, a doença ganhou proporções pandêmicas pelo aumento da taxa de transmissão do vírus e sua disseminação em propagação mundial. Na América Latina, o primeiro caso foi registrado no Brasil em 25 de fevereiro de 2020 pelo Ministério da Saúde do Brasil (Lima, 2020).

^{1,2} Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF.

³ Hospital São Domingos.

⁴ Instituto de Ensino Superior Franciscano.

⁵ Instituto de Ensino Superior Franciscano.

^{6,7,8,9} Hospital São Domingos.

¹⁰ Uninassau São Luis.

¹¹ Ipog são Luis.

¹² Hospital São Domingos.

¹³ Instituto de Ensino Superior Franciscano.

* Autor correspondente: enfer.nayaramartins@gmail.com

Com registro em mais de 180 países, a COVID-1 transformou-se em um problema de saúde com agravantes significativos e mediante ao grande avanço da contaminação da doença, as autoridades governamentais adotaram estratégias, para reduzir o ritmo de contaminação da doença (Kraemer et al., 2020). Desse modo, o contágio da COVID- 19 se dá de pessoa para pessoa, através das gotículas de saliva, do espirro, da tosse, do catarro, além do contato pela boca, do nariz ou olhos, ou até mesmo, por meio de objetos e superfícies contaminadas (OMS, 2020).

Ressalta-se que mesmo com a existência de vacinas autorizadas pela ANVISA, a exemplo, Pfizer, CoronaVac, Sputnik, dentre outras em desenvolvimento, os abalos emocionais são inevitáveis em razão do desconhecimento completo por parte da maioria da população acerca dos seus respectivos efeitos adversos (ANVISA, 2021).

Além da terapia medicamentosa, uma das medidas adotadas como prevenção relaciona-se ao chamado distanciamento social, além de necessidade de evitar aglomerações, com recomendação de manter no mínimo um metro e meio de distância entre os indivíduos, bem como, a proibição de eventos que ocasionem muitos indivíduos reunidos, tais como, escolas, universidades, shows, shoppings, academias esportivas, eventos esportivos, entre outros (Reis-Filho e Quinto, 2020).

Nessa situação de Pandemia os Enfermeiros não somente atuam na administração das vacinas através do Plano Nacional de Vacinação como também no trato da saúde mental desses pacientes no sentido de orientar de acordo a Cartilha do Ministério da Saúde (Brasil, 2020).

Diante da pandemia do COVID-19 e da sua gravidade, as repercussões psicossociais relacionadas à doença e da natureza do trabalho realizado pelos profissionais que se encontram na linha de frente, tais cuidados devem ser constantes e ter a sua necessidade e relevância validadas, tanto pelos próprios trabalhadores da saúde quanto pelos gestores (OMS, 2020).

De acordo com a cartilha do Ministério da Saúde/FIOCRUZ, os enfermeiros em especial, devem lidar com os sentimentos da sociedade, bem como os seus próprios, em relação ao medo, sensação de impotência, vulnerabilidade, irritabilidade, angústia e tristeza, além dos conflitos interpessoais como: atos agressivos e compulsivos, síndrome do pânico e letargia e agitação, episódios depressivos, estresses, transtornos de ansiedade e luto, todos esses potencializados drasticamente pela pandemia. Mais adiante serão abordados todos esses aspectos em profundidade (FIOCRUZ, 2020).

Embora não se tenha comprovação científica conclusiva, em casos extremos é adotado o Isolamento Social (IS), que configura-se quando os indivíduos não podem sair de casas para evitar a proliferação do vírus. Nesse sentido, há ainda a recomendação de que as pessoas suspeitas de possuírem o vírus permaneçam em quarentena por quatorze dias, pois este é o período de incubação do SARS-CoV-2, ou seja, o tempo para o vírus manifestar- se no corpo do indivíduo (Oliveira, 2020).

Neste cenário da pandemia de COVID-19, convém salientar que devido ao rápido avanço da doença e o excesso de informações disponíveis, algumas vezes discordantes, se torna um âmbito

favorável para alterações comportamentais impulsionador as de adoecimento psicológico, que podem gerar consequências graves na saúde mental do indivíduo (Lima et al., 2020).

A pandemia de Covid-19 pode ter efeitos na saúde mental das pessoas, desde reações esperadas, como estresse agudo, até agravos mais sérios, que causam profundo sofrimento psíquico (Fiocruz, 2020). Uma preocupação importante nesse cenário de Pandemia é atentar para os sinais dados por pessoas com transtornos mentais esboçando comportamento suicida.

O suicídio sempre foi um tema silencioso, evitado no meio social. A história relata que a morte autoinfligida é percebida de diversas formas, a depender da cultura e dos valores compartilhados por determinada sociedade (Fiocruz, 2020).

Dentro deste contexto, a estrutura emocional ou saúde mental do indivíduo é um componente essencial para saúde. Assim, cabe parafrasear a definição de Saúde Mental. De acordo com a OMS: é um estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza suas próprias habilidades, pode lidar com o estresse normal da vida, trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir com sua comunidade (Galderisi et al., 2015).

Assim, quando o indivíduo está com a sua saúde mental abalada ou comprometida, está em situação de vulnerabilidade emocional e é primordial para nossa habilidade coletiva e individual, pois as pessoas pensam, se emocionam, interagem entre si, ganham e desfrutam a vida. Deste modo, a promoção, proteção e restauração da saúde mental são consideradas vitais aos indivíduos, comunidades e sociedades ao redor do mundo (OMS, 2018).

Nesse sentido, para além das condições patológicas específicas causadas pela COVID-19, é importante considerar dentro desse contexto as condições de saúde mental da população diante dos múltiplos reflexos que essa pandemia tem causado, uma vez que estudos recentes apontaram mudanças significativas no quadro de saúde mental da população em âmbito mundial (OMS, 2020).

Com isso, é preciso uma atenção especial às demandas psicológicas que podem emergir em decorrência do momento atual que o mundo enfrenta, enfatizando principalmente a necessidade pela busca de um olhar especializado, no sentido de preservar o máximo possível a estrutura emocional das pessoas. Assim, o presente estudo objetiva através de pesquisas preexistentes buscarem desenvolver reflexões críticas sobre os efeitos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de indivíduos, coletividades e profissionais de saúde.

O estudo se justifica em razão das pesquisadoras terem afinidade com a área da saúde mental e vivenciarem um contato direto com os pacientes relatando essas alterações humorais e psíquicas no seu dia a dia constituindo um constante desafio conforme o avanço no número de casos de COVID-19, pois a doença ainda não possui o risco clínico totalmente definido, como também não se conhece com exatidão o padrão de transmissibilidade, infectividade, letalidade e mortalidade, bem como os efeitos em longo prazo em relação à vulnerabilidade emocional das pessoas e dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros.

METODOLOGIA

O presente estudo se enquadra em uma revisão integrativa realizada a partir de estudos correlacionados à Vulnerabilidade Emocional durante a Pandemia de Covid – 19.

Uma revisão integrativa (RI) é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma abrangente compreensão de um fenômeno particular. Essa técnica de pesquisa tem o objetivo de idealizar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas sobre um assunto determinado. E possibilita a síntese de vários estudos publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados embasados cientificamente (Botelho et al., 2011).

Em virtude da quantidade crescente e da complexidade de informações na área da saúde, tornou – se imprescindível o desenvolvimento de artifícios, no contexto da pesquisa cientificamente embasada, capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar, aos profissionais, melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos. Nesse cenário, a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática a partir de seis etapas (Silveira, 2005).

A primeira etapa consiste na identificação do tema no qual foi utilizado à seguinte pergunta instrutória: Quais são os principais distúrbios psicológicos e transtornos mentais causados durante o enfrentamento da pandemia de COVID – 19?

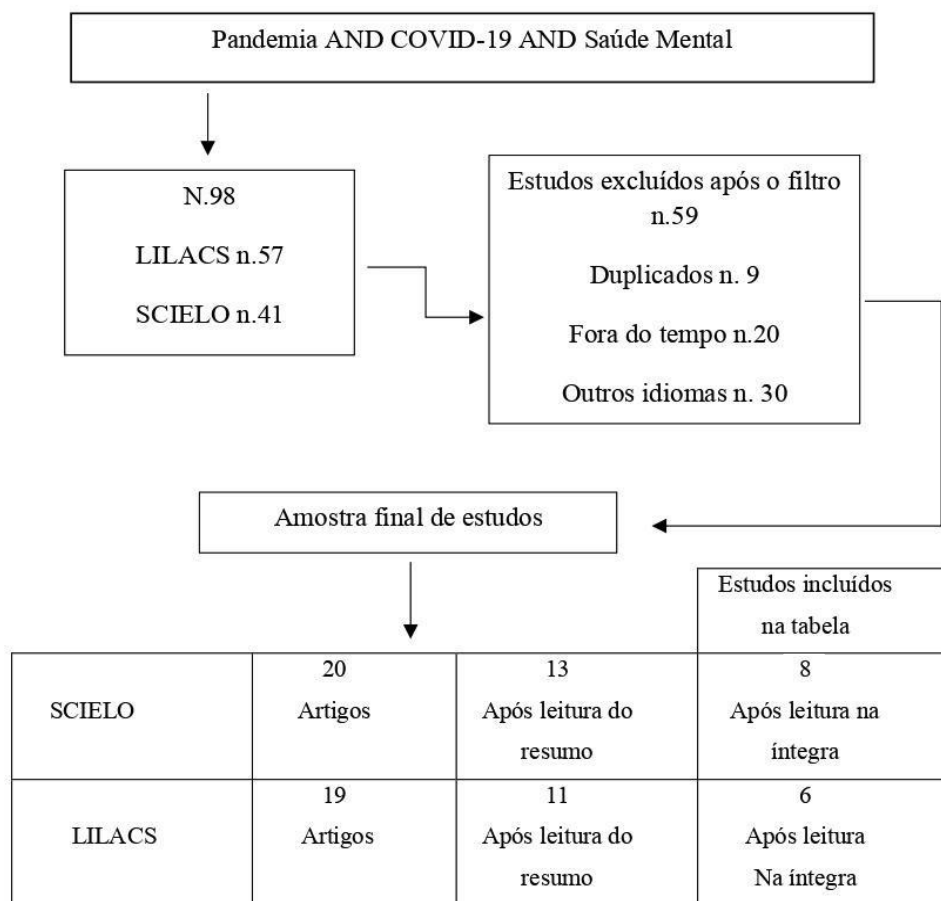
A segunda etapa estabeleceu os critérios de inclusão e exclusão e seleções das publicações utilizadas, onde foram selecionados estudos publicados no período de 2015 a 2021, as publicações se encontram no idioma português disponíveis na íntegra e encontrados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e indexados nas bases de dados Lilacs, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e o livro Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID – 19, onde foram identificados os descritores COVID-19, isolamento social, pandemias e vulnerabilidade emocional. Foram descartadas publicações que se desconectaram do tema a partir de uma leitura prévia do resumo. Inicialmente 39 (trinta e nove) artigos foram selecionados, após a leitura na íntegra foram aproveitados 7 (sete) para a confecção da revisão integrativa.

Com relação à terceira etapa houve a definição das informações extraídas das publicações selecionadas, no qual foi realizada leitura na íntegra de 7 (sete) artigos das bases de dados Lilacs, Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

A quarta etapa trata-se da categorização dos dados obtidos onde foi realizada uma análise mais acurada e crítica dos estudos; análise de informações; usos dos critérios de validação para análise crítica dos artigos, categorização dos conteúdos analisados e que correspondem ao tema desta revisão integrativa.

Na sequência, foi realizada a quinta etapa que se traduz na leitura dos artigos selecionados na íntegra e sua interpretação da qual foram extraídos os trechos que mais se correlacionavam com a temática proposta.

Por fim, na sexta etapa foi construída uma interpretação/síntese dos resultados da pesquisa gerando esta revisão integrativa, deduzindo estudos futuros e mais aprofundados e para melhor entendimento construiu – se um fluxograma de estudos, descrito no Fluxograma 01.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Fluxograma 1. Fluxograma de construção do corpus de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao que se refere a vulnerabilidade emocional apresentada na presente revisão integrativa qualitativa, até o presente momento da pandemia de COVID – 19 se constatou que os indivíduos estão propensos a passar por momentos de estresse, deixando – os vulneráveis emocionalmente, estudadas apenas nos 2 (dois) grandes grupos sociais, divididos em, profissionais de saúde e coletividade. A partir da análise realizada foi possível a percepção nas publicações alterações de humor e psíquicas no cotidiano onde a coletividade e os profissionais da enfermagem que atuam fortemente com o objetivo

de encorajar essa coletividade e pacientes visando não somente o seu fortalecimento psíquico e imunológico, uma vez que uma afeta a outra diretamente. este quadro abaixo ajuda-nos a compreender.

Nº	Base de Dados	Nome do artigo	Autores e Ano	Consequências da Vulnerabilidade Emocional acarretadas pela pandemia de covid – 19
E1	LILACS	Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à covid-19	Moreira e Lucca, 2020	Transtorno de ansiedade generalizada
E2	SCIELO	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio	Toescher et al, 2020	Transtorno do estresse pós traumático (TEPT)
E3	LILACS	A saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia do novo corona vírus: uma revisão sistemática	Bannwart et al, 2020	Transtorno depressivo
E4	SCIELO	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral	Horta et al, 2021	Estresse
E5	SCIELO	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19	Teixeira et al, 2020	Insônia
E6	LILACS	O impacto da pandemia por covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa	Bezerra et al 2020	Transtorno obsessivo compulsivo (TOC)

Nº	Base de Dados	Nome do artigo	Autores e Ano	Consequências da Vulnerabilidade Emocional acarretados pela pandemia decovid – 19
E7	LILACS	Saúde mental em tempos de pandemiade Covid-19 e os profissionais de saúde: revisão narrativa	Mucke et al 2020	Síndrome de Bournout

A preocupação com as implicações na saúde mental da população aumentou em virtude da difícil crise no âmbito social, em decorrência da pandemia da COVID-19, que tem se qualificado como um dos grandes problemas de saúde pública do Brasil e do mundo atualmente (OMS, 2020). A situação tem seu agravante uma vez que os indivíduos podem sofrer impactos psicológicos e sociais em vários níveis de intensidade e gravidade (FIOCRUZ, 2020).

Nesse cenário, a pandemia possibilitou o medo intensificado e aumentou os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis, além de aumentar os sintomas de transtornos mentais pré existentes (Ramírez – Ortiz et al., 2020). Os pacientes diagnosticados com COVID-19 ou com suspeita de infecção, em grande maioria das vezes puderam experimentar emoções intensas e reações comportamentais, além, da culpa, do medo, da melancolia, a raiva, a solidão, ansiedade, a insônia, entre outros. Os sintomas patológicos podem evoluir para transtornos psicoemocionais como ataques de pânico, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), além de sintomas psicóticos, e em casos mais graves evoluir para uma depressão e suicídio. Em virtude da necessidade de isolamento social, no qual o estresse tende a ser o mais prevalente (Shigemura et al., 2020; Brooks et al., 2020).

Nessa mesma linha de investigação, Stroebe et al. (2007) afirmam que o distanciamento tanto da família em relação ao doente, e o doente em relação a família, independente da gravidade do seu estado de saúde, podem possibilitar o surgimento de gatilhos emocionais para os envolvidos, é comum o surgimento de sentimento de culpa e tristeza. Além disso, há também o caso de indivíduos com significativa dificuldade de expressar seus sentimentos e ao não verbalizarem suas emoções, e por conta disso, são propícias para níveis elevados de estresse, surgindo sinais de transtorno de estresse pós-traumático, tornando – se um fator em potencial para o surgimento da depressão (Bortel et al., 2016).

Diante deste quadro, estudos apontam para um número significativo de que um terço ou metade da população mundial apresente algum tipo de transtorno mental, esse quantitativo ressalta a importância de identificação desses transtornos que se manifestam de acordo com a força do evento ou

gatilho, bem como, o estado de vulnerabilidade social, o tempo e a efetividade das ações governamentais no contexto social ao longo da pandemia de COVID-19 (FIOCRUZ, 2020).

Nesta perspectiva, o isolamento e distanciamento social como medidas para se evitar o contágio, possibilitou que familiares fossem comumente separados de seus parentes diagnosticados com a COVID-19, em casos mais graves da doença, quando há o óbito, nota-se que os indivíduos manifestam sentimentos de incapacidade e frustração por não poder estar presente do familiar ou amigo acometido pela doença (Sun et al., 2020).

Um estudo realizado no Canadá após o surto de COVID-19, foram identificados sintomas de estresse em profissionais de saúde, profissionais que estão diretamente envolvidos no controle e combate a doença. Dentre os sintomas identificados nesses profissionais foram identificados sensação de que está em alto risco de contaminação pelo vírus, o humor deprimido, o trabalhar em um serviço de alto risco e alta demanda de pacientes aos seus cuidados.

Nessa prerrogativa de investigação, agora na China, estudos apontaram que cerca de (10%) dos profissionais da saúde que trabalham diretamente com pacientes com COVID-19 nos últimos três anos, identificaram sintomas de transtorno de estresse pós traumático, em virtude da rotina de atendimento aos pacientes diagnosticados com COVID-19, além que tiveram cerca de 2 a 3 vezes mais chances de apresentar sintomas de transtorno de estresse pós traumático, quando seus familiares e amigos foram infectados (Ramírez-ortiz et al., 2020).

No Brasil, diante da decorrência da pandemia de COVID-19, foi decretado pelo governo federal, por meio da portaria nº 340, de 30 de março de 2020, recomendações sobre medidas para o enfrentamento da emergência em Saúde Pública de importância Nacional decorrente de infecção humana pela COVID-19, no âmbito das Comunidades Terapêuticas. Este documento aponta as medidas de isolamento social, ressaltando a necessidade dos indivíduos com suspeita do vírus e sintomáticos permanecerem em isolamento, com o meio de diminuir a progressão e disseminação do vírus, resultando em controle, e menores taxas de morbidade e mortalidade (DOU, 2020).

Desse modo, a medida de isolamento social tem como principal objetivo restringir o contato entre as pessoas, em virtude da taxa de contágio da doença ocorrer sobretudo, em virtude do contato direto com indivíduos contaminados ser bastante alta, buscando reduzir as chances de contaminação do vírus e, assim, a procura pelos serviços de saúde e o número de mortes (Aquino et al., 2020).

No entanto, é preciso ressaltar que apesar dos benefícios que o isolamento social, uma vez que diminui o contágio, possibilita o impacto significativo na saúde mental dos indivíduos durante a pandemia que veem a necessidade de afastamento de familiares e amigos, a constante incerteza quanto à duração deste isolamento, o acúmulo de tarefas durante as atividades de homeschooling e homeworking (Brooks et al., 2020; Singhal, 2020).

Essas situações apresentam-se como agravantes pandêmicos, a perda do direito de ir e vir é identificado como gatilhos para o surgimento do estresse, que ocasiona um estado de negação da

gravidade da doença, e pode nesse contexto, surgir a desconsideração da importância do isolamento social como principal medida de enfrentamento a doença enquanto principal problema de saúde atualmente (Brooks et al., 2020; Enumo et al., 2020).

Nessa prerrogativa, há a necessidade de apontar os fatores que contribuem para a possibilidade de surgimento de manifestações ansiosas e depressivas em pessoas em IS, sobretudo pela falta de controle nessa circunstância, pois em muitos casos o contexto impossibilita que o indivíduo saiba o tempo preciso em que a crise será solucionada, o afastamento do convívio social, os limites impostos pelas medidas preventivas apresentam-se como agravantes para o surgimento de sintomas ansiedade e até mesmo depressão (Ramírez – Ortiz et al., 2020).

O isolamento social possibilitou impactos econômicos com dimensão social significativas e que reverberavam no âmbito emocional dos indivíduos também. Para resolução da problemática é fundamental pensar estratégias de enfrentamento e intervenções que incluam as dimensões sociais, a partir da assistência social e apoio familiar e psicológico. Dentre as soluções que se apresentaram foi o atendimento psicológico on-line, psiquiatria on-line e teleconsulta, em muitos casos oferecidos gratuitamente ou com preços acessíveis. Logo, em tempos de crise é fundamental criar manejos para o fortalecimento da saúde mental do indivíduo (Ho et al., 2020).

Com base nesse panorama percebe-se a importância da atuação direta do profissional de Enfermagem no que se refere ao enfrentamento da doença, bem como, o enfrentamento dos sintomas emocionais que podem surgir no momento pandêmico. Para tanto, é essencial que haja um diálogo entre os profissionais da área da saúde, para que seja possível o acompanhamento da saúde mental, além de identificar quais são os indivíduos que se encontram em alto risco de cometer violência e até em casos mais graves o suicídio. A partir de que é preciso ofertar intervenções psicológicas pertinentes a depender das necessidades de cada população (Ramírez – Ortiz et al., 2020; Wang et al., 2020).

Para que seja possível esse acompanhamento é necessário a percepção de fatores essenciais como a formação de equipes multidisciplinares que incluam médicos, psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, farmacêuticos, etc., a comunicação entre os serviços de saúde e gestores, bem como, a atualizações regulares e precisas no surto de COVID-19. Além disso, é fundamental que as intervenções sejam desenvolvidas em três eixos principais: (1) compreensão do estado de saúde mental em diferentes populações influenciadas pelo surto de COVID-19; (2) identificação de pessoas com alto risco de suicídio e agressão e (3) fornecimento de intervenções psicológicas adequadas para os necessitados. Salienta-se que é preciso ter a atenção voltada para ao cuidado em saúde mental dos pacientes diagnosticados com COVID-19, de seus familiares, de grupos que estão em estado de vulnerabilidade específica, destaque para idosos, pessoas com doenças crônicas e os profissionais de saúde (Ramírez – Ortiz et al., 2020).

Em relação ao último artigo do quadro 1, notou-se que os profissionais que se encontram na linha de frente, precisaram se adaptar com os desafios impostos pela pandemia de COVID-19 como o

alto risco de contágio pelo vírus, a possibilidade de adoecer e falecer em decorrência da doença, a possibilidade de infectar outros indivíduos, amigos ou familiares, angústia e esgotamento físico e emocional, em decorrência da morte de pacientes de modo acentuado contidamente, a impossibilidade de atendimento em virtude da grande procura aos hospital e falta de leitos e equipamentos, e distanciamento de amigos e familiares. Tais fatores configuram-se como agravantes para a atuação desses profissionais e possibilitam a manifestação de sintomas de estresse, ansiedade e depressão (Lancet, 2020; Wind et al., 2020).

São elevadas as prevalências de sofrimento psíquico, estresse percebido e suas dimensões nesse grupo de profissionais em atividade na linha de frente da pandemia. Os dados qualitativos e o achado casual da rotatividade nas equipes, com grande número de profissionais já desligados quando procurados pelos pesquisadores, reforçam esse achado e o qualificam. As entrevistas em profundidade oferecem novas indicações de elementos especificamente relacionados à atividade a serem avaliados em estudos futuros. Os pedidos de indicação de atendimento também reforçam a percepção de sobrecarga. Inicialmente, recomenda-se priorizar repouso e intervalos com escalas diferenciadas, na medida do possível, o que poderá exigir adequações de rotinas e espaços físicos, além de ampliar a oferta de apoio emocional às equipes (Horta, 2021).

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu elencar os principais transtornos emocionais vivenciados na pandemia COVID-19 onde pode subsidiar profissionais da área da saúde na implementação de intervenções a fim de reduzir os sintomas de sofrimento psíquico, além de fornecer o fundamental suporte psicológico e social para esses indivíduos em vulnerabilidade. Houve dificuldade de busca de artigos devido temática ser essencialmente nova e ainda estarem sendo desenvolvidos estudos por toda comunidade científica.. Para o presente trabalho foram sintetizados conhecimentos das mais variadas vulnerabilidades emocionais causadas durante a pandemia de Covid – 19 e as ações utilizadas pelos profissionais de saúde no seu enfrentamento com relação à questão da saúde mental perceberam que não somente a sociedade tem que enfrentar tais vulnerabilidades, bem como, os profissionais, inclusos, os enfermeiros.

Observou – se que os sintomas psicológicos mais comuns ressaltados por este estudo foram a ansiedade, medo, estresse, pânico, tristeza e culpa que causam sofrimento onde pode gerar o surgimento de transtornos de pânico, transtornos de ansiedade e depressão. Logo, estes indivíduos devem receber atenção especial nos cuidados de saúde mental, pois se encontram em situação de vulnerabilidade, no qual esses sintomas e transtornos podem ser agravados ou estabelecidos através da permanência em isolamento social. Os profissionais de saúde, assim como, a sociedade podem justificar seus transtornos mentais com a exacerbada carga de trabalho que a pandemia exigiu, além dos outros fatores desencadeadores, tais como isolamentos sociais sem critério.

A enfermagem por estar na linha frente apresenta vulnerabilidade elevada devido o contato direto com muitos pacientes infectados, além de encarar longos plantões para suprir a alta demanda, muitas vezes, sem acesso aos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários, que por sua vez, os expôs diretamente ao vírus, resultando em contágio e mortes por todo o globo. Por este motivo, muitos profissionais, trabalhavam em situações de medo, pânico e sob constante pressão a qual levou até o afastamento de alguns desses profissionais.

Este estudo poderá contribuir para direcionar implementações de intervenções em saúde no decorrer da duração da pandemia, para suavizar os impactos negativos e promover a saúde mental, como também em momentos posteriores, quando as pessoas necessitarem se readaptar e lidar com perdas e mudanças.

Portanto, há necessidade de mais estudos a serem realizados com essa temática, esforços imediatos deverão ser empregados em todos os níveis e pelas mais diversas áreas de conhecimento, a fim de minimizar resultados ainda mais negativos na saúde mental tanto dos profissionais envolvidos, quanto na população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Botelho LLR; Cunha CCA; Macedo M (2011). A revisão integrativa dos métodos organizacionais de estudos da covid-19. *Gestão e sociedade*, 5(11): 121-36.
- DOU - Diário Oficial da União do Brasil (2020). portaria nº 340, de 30 de março de 2020.
- Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz (2020a). Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial Informações Gerais.
- Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz (2020b). Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial Recomendações Para gestores.
- Galderisi S, Heinz A, Kastrup M, Beezhold J, Sartorius N (2015). Toward a new definition of mental health. *in world psychiatry*, 14(2): 231–233.
- Greff AP et al. (2020). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia covid-19: suicídio na pandemia covid-19. rio de janeiro: fiocruz.
- Horta et al. (2021). O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da covid-19 em hospital geral.
- Ho CS, Chee CY, Ro RC (2020). Estratégias de saúde mental para combater o impacto psicológico do covid-19, 155–160p.
- Lima DLF (2020). Covid-19 no estado do ceará: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. *ciênc. saúde coletiva*.
- Lima CT et al. (2019). The emotional impact of coronavirus 2019-ncov (new coronavirus disease). *Psychiatric research*, 287.

- Reis-Filho JA, Quinto D (2020). Covid-19, social isolation, artisanal fishery and food security: how these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario. Scielo preprints. 1–26p.
- Sifuentes R, Palacios-Reyes D (2020). covid-19: osurto causado por um novo coronavírus. Bol Med Hosp Infant Mex, 77(2): 47–53.
- Oliveira LD (2020). espaço e economia: novos caminhos, novas tensões. espaço e economia, 1(17), 1–13. doi: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia>. 93p.
- Ministério da Saúde do Brasil (2020). Influência da Covid-19 na saúde mental de profissionais de saúde survey. secretaria de gestão do trabalho e da educação em saúde (sgtes) e associação brasileira de psiquiatria (abp).
- World health organization (2020a). Saúde mental e considerações psicossociais durante o surto de covid-19.
- Who - World Health Organization (2020b). Q&A na Corona Viruses (Covid- 19).
- Who - World Health Organization (2020c). (Covid-19) Relatórios de Situação –115.

Índice Remissivo

A

alunos com deficiências, 5, 45, 47, 48, 49

B

Bacia de evapotranspiração, 19

Bacia de Evapotranspiração, 18

Biodinâmica, 93

C

Cerrado, 26, 27, 28, 32, 35, 36, 37, 38

Ciência e Tecnologia, 71, 73, 74, 76, 81, 82, 84,
147

E

ECG, 5, 113, 114, 119, 120, 121, 124, 126, 127,
128, 129, 130

F

ferramentas digitais, 47

fossa agroecológica, 17, 20

fossa rudimentar, 6, 13, 14, 15

J

Jardim Filtrante, 16, 17, 18, 20

jurídico, 5, 51, 52, 53, 62, 63, 65, 70, 149, 153,
154

M

Matopiba, 28, 31

MRSVD, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 123,
124, 129

Multirresolução, 5, 113, 114, 117, 119, 120, 124,
129, 130

P

Pegada Hídrica, 27, 28, 32, 33, 34, 38

personalidad, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 61, 68

poder, 5, 13, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62,
63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 87, 89, 95, 99, 106,
108, 124, 138, 144, 155, 168, 169, 170

políticas públicas, 8, 10, 20, 28, 72, 84, 143, 144,
149

processo ensino-aprendizagem, 45, 46, 49

programación neurolingüística, 52, 53, 68, 70

S

saneamento rural, 7, 10, 17, 19, 23

Saneamento rural, 22

T

TICs, 45, 46, 47, 48, 49

V

valores singulares, 113, 114, 117, 129



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

